

ENFERMAGEM EMPREENDEDORA: NOVOS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Recebido em: 18/04/2023

Aceito em: 18/05/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i5.2023-011

Bruna de Castro Cruz Machado¹
Camilla Lorrany Azevedo Viana²
Francisco Braz Milanez Oliveira³
Monyka Brito Lima dos Santos⁴
Mélrica Mariana Andrade Alves⁵
Ane Grazielle da Silva Rocha⁶
Laianny Luize Lima e Silva⁷
Ana Carla Marques da Costa⁸
Emília Saraiva Nery⁹
Mário Fernando de Assunção Sousa¹⁰

RESUMO: Introdução: A enfermagem empreendedora é marcante pelo crescimento da profissão para com a tecnologia, ciência e inovação dentro dos vários campos de atuação que a saúde proporciona, alcançando assim, outros patamares para a evolução profissional dos enfermeiros. Objetivo: Identificar novos campos de atuação do enfermeiro empreendedor. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, exploratório do tipo bola de neve com abordagem qualitativa por meio da aplicação de questionário do Google Forms on-line, realizado com enfermeiros empreendedores. Os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo de Bardin. Resultados: Entre os entrevistados foi identificado que 88,2% eram do sexo feminino, com idade entre 24 e 49 anos, sendo a faixa etária de 26 anos predominante (23,5%), de diversos estados do Brasil, se destacando maior porcentagem no Maranhão (47,06%). As áreas de atuação que mais se destacaram entre os entrevistados foram: Pesquisa Científica: consultoria e assessoria, estomaterapia, enfermagem estética e a produção de conteúdo educativos e preparatórios pra concursos de enfermagem, sendo os principais desafios relatados como a falta de recursos financeiros para investir e a captação de clientes no início. Como características

¹ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA). E-mail: brunacruz0071@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9693-3195>

² Especialista em Saúde Pública pela Faculdade Evangélica do Meio Norte (FAEME).

E-mail: camillalohanny@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4529-3607>

³ Doutor em Medicina Tropical pela Fundação Oswaldo Cruz. E-mail: braz_cm@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3841-0104>

⁴ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: monyka.brito@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6866-9435>

⁵ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA). E-mail: mmariana531@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5944-0022>

⁶ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA). E-mail: rochaanegrazy@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5065-0920>

⁷ Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

E-mail: laiannyluizelimasilva@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2553-6656>

⁸ Doutora em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). E-mail: carlama271@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4246-145X>

⁹ Doutora em História Social pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

E-mail: emilia.nery@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3340-6699>

¹⁰ Doutor em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

E-mail: mario_sousavet@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2061-6055>

que o destaca e o diferencia dos outros profissionais, predominou-se boa comunicação, entender o que seu cliente necessita, ser persistente e ético. Os entrevistados também verbalizaram a importância de se empreender na enfermagem, visto que ela tem se destacado muito atualmente, gerando mais renda e satisfação profissional. Conclusão: as áreas de crescimento da enfermagem empreendedora são amplas e abrangem diferentes áreas de atuação, possibilitando mais oportunidades de emprego e sucesso na carreira.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo; Enfermagem; Campos de Atuação.

ENTREPRENEURIAL NURSING: NEW FIELDS OF ACTION

ABSTRACT: Introduction: Entrepreneurial nursing is remarkable for the growth of the profession towards technology, science and innovation within the various fields of action that health provides, thus reaching other levels for the professional evolution of nurses. Objective: To identify new fields of action for entrepreneurial nurses. Methodology: This is a descriptive, exploratory snowball study with a qualitative approach through the application of an online Google Forms questionnaire, carried out with entrepreneurial nurses. Data were analyzed using Bardin's content analysis technique. Results: Among the interviewees, it was identified that 88.2% were female, aged between 24 and 49 years, with the predominant age group of 26 years (23.5%), from several states of Brazil, highlighting the highest percentage in Maranhão (47.06%). The areas of activity that most stood out among the interviewees were: Scientific Research: consultancy and assistance, stomatherapy, aesthetic nursing and the production of educational and preparatory content for nursing contests, with the main challenges reported as the lack of financial resources to invest and attracting customers early on. As characteristics that highlight and differentiate him from other professionals, good communication prevailed, understanding what his client needs, being persistent and ethical. The interviewees also verbalized the importance of undertaking nursing, as it has stood out a lot nowadays, generating more income and professional satisfaction. Conclusion: the growth areas of entrepreneurial nursing are wide and cover different areas of activity, providing more job opportunities and career success.

KEYWORDS: Entrepreneurship; Nursing; Fields of Action.

ENTREPRENEURIAL NURSING: NEW FIELDS OF ACTION

RESUMEN: Introducción: La enfermería emprendedora se destaca por el crecimiento de la profesión hacia la tecnología, la ciencia y la innovación dentro de los diversos campos de acción que brinda la salud, alcanzando así otros niveles para la evolución profesional de las enfermeras. Objetivo: Identificar nuevos campos de acción para enfermeros emprendedores. Metodología: Se trata de un estudio descriptivo, exploratorio tipo bola de nieve con abordaje cualitativo mediante la aplicación de un cuestionario en línea Google Forms, realizado con enfermeros emprendedores. Los datos se analizaron utilizando la técnica de análisis de contenido de Bardin. Resultados: Entre los entrevistados, se identificó que el 88,2% eran del sexo femenino, con edad entre 24 y 49 años, con predominio de la franja etaria de 26 años (23,5%), de varios estados de Brasil, destacándose el mayor porcentaje en Maranhão (47,06%). Las áreas de actividad que más se destacaron entre los entrevistados fueron: Investigación Científica: consultoría y asistencia, estomaterapia, enfermería estética y producción de contenidos educativos y preparatorios para concursos de enfermería, siendo los principales desafíos relatados la falta de recursos económicos para invertir y atraer clientes desde el principio. Como características que lo destacan y lo diferencian de otros profesionales, prevaleció la buena comunicación, entender lo que

su cliente necesita, ser persistente y ético. Los entrevistados también verbalizaron la importancia de ejercer la enfermería, ya que se ha destacado mucho en la actualidad, generando más ingresos y satisfacción profesional. Conclusión: las áreas de crecimiento de la enfermería emprendedora son amplias y abarcan diferentes áreas de actividad, proporcionando más oportunidades de trabajo y éxito profesional.

PALABRAS CLAVE: Emprendimiento; Enfermería; Campos de Acción.

1. INTRODUÇÃO

No campo da enfermagem, o empreendedorismo é evidente desde o século XIX, através de Florence Nightingale no atendimento aos soldados durante a Guerra da Crimeia, (contribuiu para diminuir o número de mortos através de medidas de higiene) e da criação da Escola de Enfermagem do Hospital Saint Thomas, que criou a base científica da profissão. Assim como Anna Nery, que cuidou dos feridos na guerra do Paraguai e Wanda Aguiar Horta, que foi a primeira brasileira teórica da enfermagem (COPELLI; ERDMANN; DOS SANTOS, 2017).

Empreendedorismo é o desenvolvimento individual de habilidades na gestão e exploração de oportunidades de negócios, buscando melhorar e desenvolver processos individual ou coletivamente. O termo se difundiu no Brasil na década de 1990, período marcado por grandes crises econômicas devido ao aumento da inflação, desvalorização da moeda e alto desemprego dando-se início ao empreendedorismo de pequeno porte, sem muitas regras, já que as pessoas precisavam de uma estratégia que rendesse lucro para se sustentar de alguma forma durante a crise econômica que o país enfrentava (DO NASCIMENTO FILHO *et al.*, 2021).

A enfermagem empreendedora é marcante pelo crescimento da profissão para com a tecnologia, ciência e inovação dentro dos vários campos de atuação que a saúde proporciona, alcançando assim, outros patamares para a evolução profissional dos enfermeiros (COSTA *et al.*, 2021).

Combinado a essa percepção, o COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) através do artigo 568/Resolução 18, aprovou o direito dos profissionais de enfermagem de atuar de forma autônoma, permitindo o funcionamento consultórios de enfermagem para o exercício da profissão, o que respalda a enfermagem empreendedora (COSTA *et al.*, 2021).

O termo "tornar-se um empreendedor" começa a ser amplamente utilizado para se referir a alguém que inicia algo novo, vê oportunidades potenciais, consegue avaliar riscos e decide tomar as medidas certas. Os empreendedores são pessoas que geram novas

ideias por meio do alinhamento entre criatividade e imaginação, sempre movidos pela autorrealização e pelo desejo de assumir responsabilidade e independência (DO NASCIMENTO FILHO *et al.*, 2021).

Apesar da importância de sua abordagem na formação acadêmica de enfermagem, o empreendedorismo tem sido negligenciado e pouco discutido na literatura, isso mostra a necessidade de expor as discussões, conceitos e setores/áreas que o enfermeiro pode empreender, além da necessidade de um estímulo dentro dos centros universitários para que os acadêmicos se formem e comecem a atuar no mercado de trabalho com uma visão empreendedora (BARROS *et al.*, 2021).

Frente ao exposto, este estudo justifica-se por somar esforços na compreensão dos desafios enfrentados ao empreender na área de enfermagem, mostrando os campos de atuação, principalmente no meio digital, visto que é uma das áreas que mais vem se destacando atualmente, principalmente após o início da Pandemia do COVID-19, onde muitos profissionais ficaram impossibilitados continuar nos seus trabalhos e tiveram que se reinventar profissionalmente e se adaptar ao mundo digital.

Ademais é essencial entender as características da enfermagem empreendedora, assim, será possível uma melhor compreensão de como é o mercado de trabalho, os desafios, remuneração e gratificação, por isso, este estudo irá contribuir para expandir o conceito e tipos de empreendedorismo na enfermagem, que poderá aumentar o perfil da profissão e incentivar a criação de novos espaços de trabalho para enfermeiros.

Elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: quais as áreas de atuação do enfermeiro empreendedor? Para tal, tem-se como objetivo identificar novos campos de atuação do enfermeiro empreendedor e identificar os desafios que os enfermeiros enfrentam no desenvolvimento dos seus projetos empreendedores.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório do tipo bola de neve com abordagem qualitativa por meio da aplicação de questionário do GoogleForms on-line. Uma das características que diferencia o método Bola de neve de outros métodos de coleta de dados é a formação da amostra. Nessa técnica, os pesquisadores pedem aos participantes que recomendem novas pessoas que pertencem a mesma população-alvo. Esse processo continua até se tenha saturação das informações, ou seja, quando já se tem

informações suficientes para responder os objetivos da pesquisa (BALDIN; MUNHOZ, 2011).

2.2 Cenário de estudo

O estudo foi realizado por meio virtual através do aplicativo Instagram e WhatsApp e contou com a participação de enfermeiros empreendedores, em diferentes áreas de atuação de diversos estados do Brasil. Foi aplicado um questionário online, estabelecendo uma conversa dirigida com os entrevistados em torno do tema proposto para coleta de informações.

2.3 População e amostra

A população deste estudo foram enfermeiros empreendedores que utilizam o perfil do Instagram com o objetivo de divulgar conteúdos e experiências profissionais na plataforma, sendo incluído 17 enfermeiros empreendedores.

Utilizou-se como critério de inclusão: Enfermeiro empreendedor que exerce a profissão em território brasileiro; com perfil do Instagram aberto ao público; preparado psicologicamente; e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como critérios de exclusão tem-se: Enfermeiros que não utilizam o seu perfil no Instagram para fins profissionais; enfermeiros que não são empreendedores; e enfermeiros que não aceitaram participar do estudo.

2.4 Instrumento e coleta de dados

A coleta de dados foi realizada de setembro a outubro de 2022 com enfermeiros empreendedores por meio de um questionário com perguntas abertas que visa saber sobre como é a atuação do enfermeiro na sua área de empreendimento, o porquê decidiu empreendedores e por onde começar, se foi inspirado por algum profissional, quais características ele deve ter, quais foram os seus maiores desafios, qual a importância do empreendedorismo e se recomenda também o empreendedorismo. A coleta foi sustentada pela técnica Bola de Neve, que consiste na pesquisadora de campo convidar uma participante e esta indicar a próxima.

O questionário foi a principal fonte para coletar os resultados da pesquisa, a fim de explorar a experiência de cada enfermeiro empreendedor que está participando. Foi realizado através de um link do questionário feito no Google Forms online e

disponibilizado aos participantes, seguido do TCLE. As transcrições das respostas do questionário foram descritas fielmente.

2.5 Análise de dados

Para analisar os dados, foi utilizada a abordagem metodológica análise de conteúdo de Bardin, que é entendida como uma série de ações voltadas para novas descobertas e pesquisas em um determinado campo, incluindo o processo de métodos investigativos, utilizando procedimentos científicos para encontrar respostas para perguntas. Ela é realizada por meio de um processo composto por várias etapas, desde a formulação da questão até a apresentação e discussão dos resultados (SCHIAVINI; GARRIDO, 2018).

O propósito da análise e interpretação na pesquisa qualitativa é explorar um conjunto de pontos de vista e representações sociais do sujeito a ser investigado, não ouvindo respostas isoladas. Portanto, a mensagem deve estar vinculada a outros dados, caso contrário será uma mensagem puramente descritiva (MENDES, 2018).

A análise de conteúdo deve passar por três etapas principais: 1- Pré-análise: Se baseia na organização do material que será utilizado e sistematizar as ideias iniciais que irão orientar a análise; 2- Exploração de materiais: envolve aplicar sistematicamente o que foi estabelecido na fase anterior para categorizar conteúdo coletado, fazendo a codificação, recorte, classificação e categorização dos dados; 3- Processamento e interpretação dos resultados: esta etapa envolve o processamento, raciocínio e interpretação dos resultados, buscando captar o que está contido em todo o material coletado por meio do instrumento, vinculado ao objetivo do estudo (SCHIAVINI; GARRIDO, 2018).

Na pré-análise foi realizada a sistematização de ideias iniciais de pesquisa, fazendo a leitura e releitura das entrevistas, cortes e depois selecionar as falas ao tópico correspondente. Na segunda etapa, a exploração do material, correspondeu à sistematização dos dados coletados. Por fim, a terceira etapa, que envolveu o processamento e a interpretação dos dados obtidos, representando um olhar mais atento, sendo realizado os recortes das falas que contribuam para a consolidação dos resultados fidedignos.

Esse método tem várias vantagens sobre outras técnicas de análise porque a comunicação é um aspecto central da conexão social. Os programas de análise de conteúdo operam diretamente em textos ou transcrições de comunicação humana, em que

são empregadas manipulações quantitativas e qualitativas. Portanto, deve-se enfatizar que o objetivo da análise de conteúdo é descrever de forma objetiva e sistemática o conteúdo da comunicação. É um procedimento analítico para qualquer comunicação escrita, como jornais e revistas, discursos, entrevistas, entre outros (DE SOUSA; DOS SANTOS, 2020).

2.6 Aspectos éticos

Com relação aos aspectos éticos, o projeto de pesquisa foi submetido a Plataforma Brasil, em seguida direcionada ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) onde foi aprovado com N° de CAAE 62564022.5.0000.8007. O desenvolvimento do estudo seguiu todos os procedimentos éticos de pesquisa seguindo as técnicas adequadas descritas na literatura para o cumprimento dos preceitos éticos relacionados a pesquisa em seres humanos estabelecidos pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e as discussões abaixo foram organizados a partir das percepções dos enfermeiros empreendedores. A partir da observação das falas, foram realizadas análises de seus conteúdos, e baseado em seus relatos foram discutidos e comparados com trabalhos já existentes, possibilitando assim a realização das discussões.

3.1 Caracterização dos Participantes

As categorias descritas e analisadas a seguir referem-se aos 17 enfermeiros empreendedores que atendiam os critérios de inclusão da pesquisa. A coleta de dados foi realizada através de um link do questionário feito no GoogleForms on-line e disponibilizada aos participantes, abordando questões sobre o perfil dos participantes bem como sua idade, sexo e região que mora. Para garantir o sigilo da identidade dos entrevistados, seus nomes foram substituídos pela letra “E” (Enfermeiro), seguido da numeração correspondente a ordem da entrevista (E1, E2, E3...), escolhendo a resposta que se enquadra com os tópicos abordados.

3.2 Descrição da caracterização sociodemográfica dos participantes

Entre os entrevistados foi identificado que 15 (88,2%) participantes eram do sexo feminino e dois (11,8%) do sexo masculino, com idade entre 24 e 49 anos, sendo a faixa etária de 26 anos a mais predominante (23,5%). Os enfermeiros empreendedores que participaram foram de diversos estados do Brasil: Maranhão (47,06%), Piauí (17,64%), Goiás (5,89%), Rio Grande do Norte (11,76%), Rio de Janeiro (5,89%), São Paulo (11,76%), como mostra na Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização dos participantes da pesquisa. Caxias, MA, Brasil, 2022. (N=17)

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	15	88,2
Masculino	2	11,8
Idade		
24- 29 anos	11	64,7
30-39 anos	5	29,4
40-49 anos	1	5,90
Estados do Brasil		
Maranhão	8	47,06
Piauí	3	17,64
Goiás	1	5,89
Rio Grande do Norte	2	11,76
Rio de Janeiro	1	5,89
São Paulo	2	11,76

Fonte: Os autores, 2022.

Chagas *et al.* (2018) realizaram um estudo com 10 enfermeiros empreendedores, onde 70% eram do sexo feminino (principalmente na faixa etária de 30 a 40 anos) e 30% eram do sexo masculino. Todos eles se formaram em universidades particulares. Notou-se que, 40% dos enfermeiros possuem mais de uma especialidade, mas nem sempre estas estão associadas à sua área de atuação no ramo.

Outro estudo realizado por Barros *et al.* (2021) mostrou que os enfermeiros com a idade entre 32 e 34 anos são os profissionais com maior perfil empreendedor, já aqueles com idade acima de 43 anos não apresentaram tendências empreendedoras. A sociedade institui identidades, determina regras, legitima ou desconsidera práticas, diz e impõe diferentes valorizações sociais. Isso é percebido no momento da definição profissional de um jovem, se o curso universitário de sua escolha apresenta grande importância social e terá um bom retorno econômico e financeiro, desprezando o componente da vocação e satisfação pessoal e, conseqüentemente, da realização profissional (XIMENES NETO *et al.*, 2023).

Já nos estudos de Backes *et al.* (2020) dos enfermeiros empreendedores entrevistados, houve uma predominância no sexo feminino com idade de 26 a 56 anos. Todos os enfermeiros têm alguma especialização, que nem sempre coincide com a área de negócios que atuam.

3.3 Descrição das categorias

Foram divididas e expostas as quatro categorias: Novos campos de atuação do enfermeiro empreendedor- diversidades das formas de empreender atualmente na enfermagem; principais desafios enfrentados pelos enfermeiros durante o processo de desenvolvimento dos seus projetos empreendedores; características do perfil do enfermeiro empreendedor; e a importância do empreendedorismo na enfermagem e o desenvolvimento de novas atribuições.

3.3.1 Novos campos de atuação do enfermeiro empreendedor- diversidades de empreender atualmente na enfermagem

O empreendedorismo na enfermagem traz um leque de opções para atuação profissional dos enfermeiros nos dias atuais, pois é necessário ainda educar a população que enfermagem não é caridade e que pode trabalhar de forma autônoma e não somente assistencial. Algumas das áreas de atuação que os enfermeiros relataram praticar foram:

Pesquisa Científica - consultoria e assessoria. (E1, E7)

Estomaterapia. (E2, E5, E16)

Enfermagem Estética Facial e Corporal. (E3, E4, E10)

Furo de Orelha Humanizado. (E6)

Produção de conteúdo educativos e preparatórios pra concursos de enfermagem. (E11, E12)

Enfermeira Podiatra e Pedóloga. (E14)

Dermatologia. (E17)

Annechini (2022) relata que o empreendedorismo na enfermagem é possível devido a busca de novas oportunidades, proatividade, persistência, riscos calculados, qualidade, eficiência, comprometimento, busca de informações, estabelecimento de metas, independência e autoconfiança. Portanto, não faltam exemplos de áreas de

empreendedorismo enfermagem, são eles: clínicas, consultórios, palestras, consultorias, estomaterapia, marketing digital entre outros.

Cesário *et al.* (2022) também concordam quando dizem que enfermeiros empreendedores podem realizar atividades em sua clínica ou consultório de enfermagem com consultas de enfermagem, administração de medicamentos, tratamento a pacientes crônicos, atendimento a gestantes, realização de curativos entre outras atividades.

Já Richter *et al.* (2019) mencionam que trabalhos de consultoria e mentoria voltada a pesquisa também ganharam espaço no currículo dos enfermeiros empreendedores, sendo uma forma inovadora e possibilitando a enfermagem de se conectarem com outras atividades, além de utilizarem as mídias sociais para alavancar e promover seus negócios.

Barros *et al.* (2021) também corroboram dizendo que é preciso acreditar no enorme potencial da enfermagem como profissão empreendedora e aceitar o desafio de fortalecê-la e torná-la mais valiosa para atender às expectativas da sociedade atual, principalmente em conjunto com as expectativas do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) o artigo 568/Resolução 18, que regulamenta o funcionamento dos consultórios e clínicas de enfermagem, enfatizando o caráter empresarial da enfermagem.

3.3.2 Desafios enfrentados pelos enfermeiros durante o desenvolvimento dos seus projetos empreendedores

Nos discursos analisados, os principais desafios encontrados pelos enfermeiros empreendedores foram a falta de recursos financeiros para investir e a captação de clientes no início. Com o olhar atento as respostas, podemos destacar as seguintes falas:

Excesso de Planejamento. Saber quando deixar de planejar. Quando começar? Se já é o momento ideal [...] quando partir para ação [...]. (E1)

Arcar sozinho com uma estrutura (aluguel, móveis, funcionários[...]) pode ser muito perigoso se você não tiver uma reserva financeira ou um bom financiamento. Preferi partir para as parcerias com estruturas já prontas de outros profissionais. (E5)

Convencer meu cliente que meu trabalho tem atendimento diferencial humanizado que o valor cobrado é justo. (E6)

Investir em divulgação & marketing; busca de capacitações em diferentes áreas do conhecimento (não apenas de enfermagem. por exemplo: dinâmica financeira, teorias administrativas, plano de negócios, mercado internacional e dinâmica comercial); busca por uma identidade de marca. (E8)
Lidar com coisas que não aprendemos na faculdade (abrir empresa, lidar com coisas do contador). Confesso que ainda não estou totalmente estabilizará

financeiramente [...] gastei bastante com a abertura do consultório e ainda tenho as despesas de todo mês para pagar. (E10)

Meu maior desafio foi o planejamento e administração burocrática e financeira da empresa. Foi difícil começar a ver meu negócio como uma empresa de fato, pois tudo começou como uma fonte de renda extra, tudo muito amador, mas com o crescimento do negócio precisei estudar e me organizar pra me ver como administradora de uma microempresa. (E12)

Captar clientes e a gestão financeira! A maior dificuldade em si é você conseguir captar seus clientes, para assim você ter credibilidade e confiança no seu trabalho! Depois disso tudo fluiu. (E14)

Borges *et al.* (2022) citam que as dificuldades financeiras, preparação inadequada durante a graduação para empreender, falta de compreensão dos conceitos contábeis, questões legais da legislação e burocracia foram identificadas como os principais desafios para os enfermeiros empreendedores (como relatou o participante E10).

Corroborando Chagas *et al.* (2018) relatam que as dificuldades financeiras são vistas como obstáculos que precisam ser superados pois a sobrevivência do mercado e a prestação de serviço de boa qualidade são fundamentais para o empreendedorismo.

Silva *et al.* (2019) também destacam os exageros burocráticos e desconhecimento das autoridades e órgãos fiscalizadores, como obstáculos para os empreendedores. Os problemas burocráticos como os principais, seja pela dificuldade legal de obter licença de empreendedor ou por apoio financeiro necessidade, o qual dificulta que os investimentos iniciais saiam do campo das ideias. Os empreendedores carecem do conhecimento financeiro ideal para adaptar à prática que pretende exercer seu empreendimento.

3.3.3 Características do perfil do enfermeiro empreendedor

O enfermeiro empreendedor apresenta características que o destaca e o diferencia dos outros profissionais, tais como: como saber se comunicar bem, entender o que seu cliente necessita, ser persistente, ser ético, saber conquistar o público, ou seja, é preciso ser autêntico, inovador e audacioso. Como podemos observar a percepção dos entrevistados nas falas a seguir:

Tem que ter persistência, saber se comunicar bem e procurar entender o que a clientela precisa. (E5)

Corajoso, resiliente, determinado, organizado, ético, responsável, transparente, verdadeiro, perspicaz, estudioso, amar a profissão, amar cuidar das pessoas, ser paciente, ser um bom ouvinte, ser humanizado, ser flexível, ser um bom observador; não pode ser acomodado. (E8)

Ser disciplinado nos estudos, responsável com seus clientes/pacientes, organizado (pois são várias funções, algumas delas a gente não aprende na faculdade, como parte de contabilidade, etc.), passar confiança, não deixar a humanização de lado. (E10)

Profissionalismo; conhecimento científico; persistência; comprometimento; capacidade de iniciativas; buscar qualidade e eficiência e ter metas. Precisa ser audacioso, autêntico e inovador! (E13)

Competência técnica, acreditar no produto, ética, resiliência, força de vontade e não desistir de seus objetivos! (E14)

Proatividade, resiliência, coragem, e a capacidade de se reinventar quantas vezes forem necessárias (E16)

Conforme Patriota, dos Santos e Rosa (2018) para ser um empreendedor deve-se ter uma atitude proativa, de modo que deve manter a mente aberta, aprender a agir e pensar por meio de suas próprias ações, com criatividade, liderança, antecipação do futuro como elementos fatos, o futuro, buscando novidades que preencham as lacunas do mercado, e nestas ações estão muito satisfeitos e felizes com o que está sendo feito.

Nunes e Araújo (2018) também colaboram dizendo que uma das características comuns dos enfermeiros são as necessidades de sobrevivência, sem perspectivas de melhoria futura enquanto os enfermeiros empreendedores são confiantes e dispostos a correr riscos. A criatividade é o fator chave na mudança positiva nas carreiras dos enfermeiros, criatividade, inovação e o desejo de melhor remuneração e realização pessoal.

Cesário *et al.* (2022) também relatam que essas características não estão presentes na maioria dos enfermeiros, e a consequência é disso é insatisfação no trabalho, falta de sucesso e frustração. Ao contrário do que muitos pensam, o empreendedorismo não está apenas relacionado ao mundo dos negócios, mas relacionada a qualquer área profissional. Os enfermeiros empreendedores têm muitas oportunidades de serem reconhecidos pelo seu trabalho e alcançar maiores remunerações.

3.3.4 A importância do empreendedorismo na enfermagem e o desenvolvimento de novas atribuições

Os entrevistados verbalizaram a importância de se empreender na enfermagem, visto que ela tem se destacado muito atualmente, gerando mais renda e satisfação profissional. É uma forma de se trabalhar sem ser subordinado a uma instituição, desenvolvendo seu próprio negócio, como é relatada nas falas a seguir:

Hoje observo que todos os tabus foram quebrados, a indiferença entre profissionais que "ganham mais" não existe mais, pois quando você é o diferencial entre vários outros que fazem a mesma função, te torna referência até para quem você nunca ouviu falar. (E2)

Novos horizontes para a Enfermagem, pois alivia a mente em não ter que pensar em aprovação de PL para aumento salarial, em alteração do quadro II da NR4 que define a existência ou não de Enfermeiro orgânico em uma empresa, ter que ser sempre subordinado a algum profissional, muitas vezes de outra categoria, mas principalmente na oportunidade de desenvolvimento de novas habilidades, além da nossa formação. (E3)

Extremamente importante. O empreendedorismo nos dá liberdade de ir e vir quando quisermos, nos faz sentir valorizados pelos nossos clientes. Era isso que eu precisava, e foi o que me fez sair de 2 hospitais que trabalhava de carteira assinada para montar o meu estúdio. (E4)

O empreendedorismo está fazendo com que a enfermagem saia da "área de conforto" e explore novos modos de trabalho. Acho isso muito importante para a nossa área, pois empreender nos dá muita autonomia, coisa que geralmente não temos em nossa área. (E10)

Muito importante. Empreender abriu meus olhos pra outras possibilidades de atuação na enfermagem. Me permitiu alcançar uma estabilidade financeira e profissional que eu não imaginava conseguir tão cedo seguindo um plano de carreira tradicional, ainda mais por ser recém formada. (E12)

Patriota, dos Santos e Rosa (2018) trazem em seus estudos que os enfermeiros precisam reconhecer que, mesmo com as diversas competências que possuem, é preciso ousar experimentar de forma contínua e aprimorada, visando descobrir novas oportunidades em espaços inexplorados, pois ser empreendedor significa ser capaz de atuar em novas áreas e diferentes práticas de atuação profissional e, portanto, precisa mudar a postura e a forma como se profissionaliza.

Costa *et al.* (2021) relatam também que o empreendedorismo na enfermagem está em ascensão com grandes oportunidades a serem exploradas, não sendo necessário que os enfermeiros se submetam somente ao espaço tradicional assistencial da enfermagem, como relatou o participante (E4). Ressalta-se que a base para o empreendedorismo abrir novas empresas envolvendo a enfermagem seja a formação e o preparo profissional adequado, de acordo com as necessidades da sociedade e do mercado de trabalho.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que as áreas de atuação da enfermagem empreendedora são amplas e abrangentes possibilitando mais oportunidades de emprego e sucesso na carreira, como empreender na área de consultoria e assessoria de pesquisas científicas, criação de conteúdo educacional, Podiatria, Dermatologia, Estomaterapia, Estética facial e corporal e furo de orelha. Para tanto, o enfermeiro tem o respaldo legal para realizar atividades autônomas e livres, ou seja, tem potencial para gerir seu próprio negócio.

Os principais desafios encontrados pelos enfermeiros empreendedores foram a falta de recursos financeiros para investir e a captação de clientes no início. No entanto, o enfermeiro apresenta características que o destaca e o diferencia dos outros profissionais, tais como: como saber se comunicar bem, entender o que seu cliente necessita, ser persistente, ser ético, saber conquistar o público, ou seja, é preciso ser autêntico, inovador e audacioso.

Para a realização do estudo, houve limitações quanto a dificuldade para identificar os participantes para responder o questionário e a disponibilidade de estudos nas bases de dados. Recomenda-se mais pesquisas na área para se ter informações e exploração do campo, a fim de preparar os profissionais para o mercado de trabalho, melhorando a capacidade de integração dos profissionais autônomos.

A inserção da disciplina de empreendedorismo na grade curricular da graduação é uma situação que poderia ser mais explorada pois as informações sobre autonomia e diversidade de atuações podem influenciar na decisão do futuro profissional.

A pesquisa buscou despertar interesse nos enfermeiros e acadêmicos de enfermagem sobre o empreendedorismo e as diversas áreas de atuação, mostrando que eles podem inovar empreendendo e não se limitando somente ao assistencial pois, percebeu-se que, apesar do empreendedorismo existir a bastante tempo, não é colocado muito em prática por alguns enfermeiros, muitas vezes por falta de conhecimento ou incentivo na área, para tal, recomenda-se que o empreendedorismo seja uma disciplina na grade curricular para formação de novos enfermeiros.

CONFLITO DE INTERESSE

Não há conflito de interesse a declarar.

REFERÊNCIAS

SILVA, E. K. B. *et al.* The Art and Science of Caring: appreciation, established and outsiders in the autonomy of the nursing liberal / arte e ciência do cuidar. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, v. 11, n. 2, p. 370-376, 2019.

ANNECHINI, D. S. Firmino. Empreendedorismo como disciplina na grade curricular do curso de enfermagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 2, p. 1045-1052, 2022.

BACKES, D. S. *et al.* Contributions of Florence Nightingale as a social entrepreneur: from modern to contemporary nursing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 5, e20200064, 2020.

BALDIN, N.; MUNHOZ, E. Snowball (Bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10, 2011, Curitiba, PR. **Anais...** Curitiba, PR: PUCPR, 2011. p. 329- 341.

BARROS, B. T. D. *et al.* O empreendedorismo de negócio na enfermagem brasileira: uma revisão integrativa. **Research, Society And Development**, v. 10, n. 3, e40110313483, 2021.

BORGES, C. S. *et al.* Atuação enfermagem no empreendedorismo no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 1, n. 10, e6611103266, 2022.

CESÁRIO, J. M. S. *et al.* A importância do empreendedorismo na enfermagem. **Research, Society And Development**, v. 11, n. 10, e503111032868, 2022.

CHAGAS, S. C. *et al.* O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros. **Revista Enfermagem Uerj**, v. 26, e31469, 2018.

COPELLI, F. H. S.; ERDMANN, A. L.; DOS SANTOS, J. L. G. Entrepreneurship in Nursing: an integrative literature review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 1, p. 289-298, 2019.

COSTA, J. M. A. *et al.* Enfermagem e empreendedorismo: uma revisão integrativa / nursing and entrepreneurship. **Brazilian Journal Of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 10402-10412, 2021.

DE SOUSA, J. R.; DOS SANTOS, S. C. M. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa. **Revista Pesquisa e Debate em Educação**, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, 2020.

DO NASCIMENTO FILHO, M. *et al.* Enfermeiro: ator no empreendedorismo social. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 279, p. 6063-6074, 2021.

MENDES, C. D. Considerações elementares da metodologia de análise de conteúdo em pesquisa qualitativa no âmbito das ciências sociais. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, Ponta Grossa, v. 3, p. 4-15, 2018.

NUNES, E. C. D. A.; DE ARAÚJO, M. R. A. Empreendedorismo em enfermagem: um caminho promissor à luz da teoria de Horta. **Revista Saúde**, v. 12, n. 3/4, p. 23-31, 2019.

PATRIOTA, L. L.; DOS SANTOS, J. L.; ROSA, R. F. N. A importância do empreendedorismo para o profissional enfermeiro. **Revista Rios**, v. 12, n. 20, p. 125-140, 2018.

RICHTER, S. A. *et al.* Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n. 1, p. 46-52, 2019.

SCHIAVINI, J M.; GARRIDO, I. Análise de conteúdo, discurso ou conversa? similaridades e diferenças entre os métodos de análise qualitativa. **Revista Adm.Made**, v. 22, n. 2, p. 1-12, 2018.

XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães *et al.* PROFISSÃO E VOCAÇÃO: A ENFERMAGEM EM QUESTÃO. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 2, p. 795-812, 30 mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i2.2023-016>. Acesso em: 16 abr. 2023.